



5093 - Pôster - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)  
 GT22 - Educação Ambiental

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO EIXO ARTICULADOR DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS NA ESCOLA BOSQUE, BELÉM-PARÁ  
 Tatiane Lima Santos - UFPA-PPEB ? UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
 Darlene Teixeira Ferreira - UFPA - Universidade Federal do Pará

### **EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO EIXO ARTICULADOR DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS NA ESCOLA BOSQUE, BELÉM-PARÁ**

#### RESUMO

A Escola Bosque, na Ilha de Caratateua, em Belém-Pará, parte da concepção legitimadora entrelaçada às discussões nacionais e internacionais neoliberais do desenvolvimento sustentável das décadas de 1980 e 1990. O objetivo deste trabalho é apresentar a Escola Bosque como espaço que utiliza a EA como eixo articulador das ações pedagógicas. Para realização da pesquisa utilizamos os princípios da pesquisa qualitativa e como instrumento de coleta de dados optamos pela entrevista. Constatamos que a Escola Bosque continua sendo um espaço que utiliza a EA como eixo articulador, no entanto algumas das suas características foram sendo alteradas em função do formalismo burocrático, que vem determinando modificações na sua estrutura organizacional.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Escola Bosque. Ações Pedagógicas.

#### ABSTRACT

The Escola Bosque, on the island of Caratateua, in Belém-Pará, is proposed as part of the legitimate design interwoven into liberal national and international discussions on sustainable development of the decades of the 1980s and 1990s. The aim of this work is to present the Escola Bosque as a space that uses EA as an articulator of pedagogical actions. For realization of this research we use principles of qualitative research and, as an instrument of data collection, we decided upon the use of interview. Our findings demonstrate that the Escola Bosque remains a space that uses EA as an articulating axis. However, some of its features were being amended in the light of the bureaucratic formalism, determining changes in its organizational structure.

**Keywords:** Environmental education. Escola Bosque. Pedagogical Actions.

#### INTRODUÇÃO

Ao longo dos tempos, as sucessivas discussões sobre como formar indivíduos que possam conviver em sociedade e se relacionar com o meio ambiente de forma harmoniosa se difundiram. Em consoante a essas discussões emerge a Educação Ambiental - EA, que de acordo com Pedrini (1997, p. 22) "se insurge num contexto derivado do uso inadequado dos bens coletivos planetários em diferentes escalas espaço-temporais". Assim, ao longo da sua trajetória a EA vem sendo apontada como uma das formas de favorecer a construção de valores, habilidades e conhecimentos num cenário marcado por ações antrópicas, que em geral, agridem os ecossistemas provocando sérios desequilíbrios ambientais.

Diante das intensas transformações da natureza muitas iniciativas começaram a surgir, em vários âmbitos, na tentativa de minimizar os impactos aos ecossistemas. No âmbito educacional podemos apresentar como exemplo a criação das Unidades Educacionais de Desenvolvimento Sustentável - UEDS, pelo Governo Municipal de Belém, no período de 1993 a 1996 (ASSUNÇÃO, 2005). Como resultado da criação da UEDS, o município de Belém instituiu, com base na Lei Ordinária N.º 7747, de 2 de janeiro de 1995 (BELÉM, 1995), o Centro de Referência em Educação Ambiental Escola Bosque Professor Eidorfe Moreira, na Ilha de Caratateua. Atualmente, a Escola Bosque é denominada Fundação Centro de Referência em Educação Ambiental Escola Bosque Professor Eidorfe Moreira, ou simplesmente FUNBOSQUE (FEIO, 2017). A escola não possui fins lucrativos, é regida por estatuto próprio e goza de autonomia administrativa, financeira, patrimonial e de pessoal, vinculando-se diretamente ao gabinete do prefeito (BELÉM, 2017).

Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa que foi realizada com o objetivo de apresentar a Escola Bosque como espaço que utiliza a EA como eixo articulador das ações pedagógicas. Para realização da pesquisa utilizamos os princípios da pesquisa qualitativa e como instrumento de coleta de dados optamos pela entrevista, pois, segundo Rosa e Arnoldi (2006) permite que o entrevistado discorra e verbalize as tendências, reflexões e pensamentos sobre o objeto que está sendo pesquisado. Entrevistamos a coordenadora pedagógica e ex diretora da Escola Bosque. Elaboramos três questões relacionadas aos seguintes eixos: (1) Objetivo de criação da Escola Bosque; (2) Ações para fomentar a EA e (3) As transformações da Escola Bosque durante sua trajetória. Os dados coletados foram transcritos e analisados de acordo com os princípios da análise do conteúdo, proposto por Bardin (2011).

#### REFLEXÕES SOBRE AE NA ESCOLA BOSQUE

##### **Categoria 1: Objetivo de criação da Escola Bosque**

Sobre o objetivo inicial da escola bosque a docente entrevistada afirmou que: [...], precisava ter esse fomento com relação à formação profissional porque havia muito a saída dos jovens dali daquela comunidade para o centro de Belém. Então,

visto que, o Governo do Hélio Gueiros (1993 a 1996) estava muito encharcado com todos esses debates de educação ambiental da década de 90, Escola Bosque foi instituída para atender alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental, EJA e o Ensino Médio Técnico Profissionalizante, tendo como eixo norteador da prática pedagógica a Educação Ambiental”.

De fato, a fala da docente corrobora, em alguns aspectos, com os objetivos de criação da Escola Bosque, apresentados na Lei Ordinária N.º 7747, de 2 de janeiro de 1995 (BELÉM, 1995), a saber: atuação e manutenção da educação infantil, do primeiro e do segundo grau, em regime de tempo integral, com currículos próprios e ênfase para Educação Ambiental e atuação e manutenção de cursos, oficinas, encontros e programas de educação formal e não formal, assim entendidos os projetos de pesquisas e de atendimento comunitário em todas as áreas do conhecimento que envolvam o estudo do meio-ambiente, aí incluídas até experiências inovadoras em termos de desenvolvimento humano sustentado (BELÉM, 1995). Sendo assim, podemos afirmar que a EA deveria ser sempre o eixo norteador de todas ações pedagógicas realizadas no âmbito da escola.

### **Categoria 2: Ações para fomentar a EA**

Em relação as ações de fomento da EA, a docente relata existir “[...] uma forte demanda a respeito da pedagogia de projetos. Os professores [...] sejam eles concursados, contratados ou terceirizados, precisam apresentar um projeto Educacional com o eixo EA para trabalhar com as turmas em si, [...] vai incluir tanto os conteúdos do currículo comum a todos mas influenciando e articulado com EA, não como uma forma paralela, não transversalmente mas que seja um eixo de toda a construção desse projeto Educacional”.

Sampaio (2012) destaca a importância de ações pedagógicas pautadas em projetos ao afirmar que os projetos, quando bem elaborados, promovem operações essenciais para aquisição do saber, sendo necessário haver um propósito sobre aquilo que será trabalhado e, conseqüentemente, desenvolver conceitos, procedimentos e atitudes. Com os projetos, é possível articular “os pressupostos teóricos e indicativos metodológicos da educação ambiental” (SILVA, 2007, p. 117) com outras as ações pedagógicas. A Escola Bosque já possuiu 22 projetos em desenvolvimento (SILVA, 2007), atualmente são descritos em sua página da internet<sup>[1]</sup> apenas nove.

### **Categoria 3: Transformações da Escola Bosque ao longo da sua história.**

Entre as transformações da Escola Bosque, a professora destaca como principal “a mudança de governo traz a questão da descontinuidade dos projetos das escolas, dos próprios governos. Muitas vezes, o que se inicia como algo positivo acaba findando ou não se dando continuidade porque quer se iniciar algo do novo governo que se estipula”.

Mesmo passando por algumas mudanças, ainda é possível afirmar que “esta Escola constitui-se hoje como a maior referência em educação escolar pública do município de Belém e do estado do Pará, quiçá da Amazônia” (SILVA et al., 2018, p. 840). Tendo seu currículo organizado a partir do eixo da EA, precisa manter vivo esta forma de ensino através de sua rotina e vivências que ocorrem que seu cotidiano, logo uma organização sistematizada é indispensável para fomentar suas práticas pedagógicas e assim continuar mantendo uma coerência da criação de seus diversos projetos educacionais com seu processo de materialização que nasce dos anseios de uma comunidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Escola Bosque surge num contexto marcado por discussões sobre a crise ambiental configurada nas últimas décadas do século XX. Sua criação foi marcada pelo discurso de desenvolvimento sustentável. Atualmente, muitas discussões estão sendo realizadas sobre as características da Escola Bosque, principalmente em função das alterações da sua estrutura organizacional. No entanto, acreditamos que essas discussões são profícuas e necessárias para o fortalecimento da instituição e para um melhor atendimento da comunidade do entorno da escola. Por sua história, a Escola Bosque representa não só uma instituição que dissemina informações sobre EA, mas também um espaço de formação de cidadão capazes de compreender as modificações que o planeta vem sofrendo e dessa forma cria alternativas de forma positiva na construção desse saberes necessários dentro dessa prática.

Constatamos que a Escola Bosque continua sendo um espaço que utiliza a EA como eixo articulador, no entanto algumas das suas características foram sendo alteradas em função do formalismo burocrático, que vem determinando modificações na sua estrutura organizacional.

## **REFERÊNCIAS**

ASSUNÇÃO, Mariza Felipe. **A política municipal de educação nos anos de 1990 na ilha de Caratateua/Belém-Pará**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Pará. Instituto de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2005. 119p.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições, 2011. p. 70- 279.

BELÉM (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Fundação Centro de Referência em Educação Ambiental Escola Bosque Professor Eidorfe Moreira**. Projeto educacional. Belém, 1994.

\_\_\_\_\_. Lei nº 7747, de 2 de janeiro de 1995. Autoriza o Poder Executivo a criar o Centro de Referência em Educação Ambiental – Escola Bosque “Professor Eidorfe Moreira”, na Ilha de Caratateua, Distrito de Outeiro, Município de Belém e dá outras providências. Lei Ordinária N.º 7747. Belém, PARÁ, 4 jan. 1995. Disponível em: <[http://www.belem.pa.gov.br/semaj/app/Sistema/view\\_lei.php?lei=7747&ano=1995&tipo=1](http://www.belem.pa.gov.br/semaj/app/Sistema/view_lei.php?lei=7747&ano=1995&tipo=1)>. Acesso em: 23 out. 2017.

FEIO, Aldemyr. Escola Bosque, 16 anos depois. In: **Jornal do Feio**. Disponível em: <http://aldemyrfeio.blogspot.com.br/2012/04/escola-bosque-16-anos-depois.html>. Acesso em: 23 out. 2017.

FUNDAÇÃO Escola Bosque Professor Eidorfe Moreira. **Galeria**. Disponível em: <https://br.localize123.com/fundacao-escola-bosque-professor-eidorfe-moreira-em-belem-pa>. Acesso em: 22 maio. 2019.

PEDRINI, A.G. Trajetória da Educação Ambiental. In: PEDRINI, A.G (org.). Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas- Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa**: mecanismos para validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 107 p.

SAMPAIO, Maria Cláudia Santos. **A importância de trabalhar com projetos no Ensino Fundamental**. Monografia de Conclusão de Curso de Pedagogia. Faculdade Cenecista de Capivari – CNEC. 44páginas, 2012.

SILVA, M. L. da. A Escola Bosque e suas estruturas educadoras: uma casa de educação ambiental, 2007. In: **Vamos cuidar do Brasil**: conceitos e práticas em educação ambiental na escola / [Coordenação: Soraia Silva de Mello, Rachel

Trajber]. – Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental; Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007.

SILVA, José Bittencourt da; PINTO, Elisangela Castro Redig; PINHEIRO, Marcio Fernando Duarte. Análise do PPP da Escola Bosque, Belém, Pará. In: **Revista Contemporânea de Educação**, v. 13, n. 28, set./dez. de 2018 <http://dx.doi.org/10.20500/rce.v13i27.14746>. Acesso em 04 abr. 2019

[1] <http://www.belem.pa.gov.br/funbosque/?p=2053#>